



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

DO MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Discente: Pedro Miguel Coelho Saraiva (nº 20051892)

Ano Lectivo 2009/2010



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTA D. MARIA

*RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DO MESTRADO EM ENSINO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO*

**Este relatório tem como objectivo a obtenção do grau de Mestre em
Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário**

Coordenador do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da EF nos Ensinos Básico
e Secundário: Professor Dr. Rui Gomes

Instituição de acolhimento: Escola Secundária Infanta D. Maria

Orientador da Instituição de Ensino: Prof. João Gandum

Co-orientador da FCDEF-UC: Mestre Artur Romão



RESUMO

O relatório final que exponho surge no âmbito do Estágio Pedagógico realizado no decorrer do 3º e 4º semestre relativo ao Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário, durante o ano lectivo de 2009/ 2010.

Este estágio decorreu na Escola Secundária Infanta D. Maria, e teve como componentes principais a leccionação da disciplina de Educação Física a uma turma do 9º ano de escolaridade, projectos e parcerias educativas emanadas dessa actividade e todo um processo de organização e gestão escolar.

ABSTRACT

This final report that iam exposing arises due to the Teacher Training realized during the 3rd and 4th semester on Teaching Physical Education in Basic and Secondary Education Master degree during the academic year of 2009/2010.

This practical training took place in Escola Secundária Infanta D. Maria and the main components were teaching physical education to 9th year class of schooling, projects and educational partnerships which resulted from this activity and the whole process of school organization and management.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.	4
1. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO.	5
1.1. EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO.	5
1.2. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS.	6
1.2.1. PLANEAMENTO.	6
1.2.2. REALIZAÇÃO.	9
1.2.3. AVALIAÇÃO.	10
1.2.4. COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL.	11
1.3. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS.	13
1.4. CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS.	14
1.5. AVALIAÇÃO DE PROCESSOS E PRODUTOS.	15
2. REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO PEDAGÓGICO.	16
2.1. APRENDIZAGENS REALIZADAS.	16
2.2. COMPROMISSO COM AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS.	17
2.3. IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INDIVIDUAL E DE GRUPO.	18
2.4. CAPACIDADE DE INICIATIVA E RESPONSABILIDADE.	19
2.5. DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAS DE RESOLUÇÃO.	19
2.6. DIFICULDADES A RESOLVER NO FUTURO.	20
2.7. INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.	20
2.8. IMPACTO DO ESTÁGIO NA REALIDADE DO CONTEXTO ESCOLAR.	21
2.9. QUESTÕES DILEMÁTICAS.	21
2.10. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL.	22
2.11. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA.	23
2.12. EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL DO ANO DE ESTÁGIO.	24
BIBLIOGRAFIA.	26



INTRODUÇÃO

O relatório final que apresento surge no âmbito do Estágio Pedagógico realizado no decorrer do 3º e 4º semestre relativo ao Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário, durante o ano lectivo de 2009/ 2010.

Esse Estágio Pedagógico foi realizado na Escola Infanta D. Maria, localizada na cidade de Coimbra, sob a orientação do Prof. João Gandum e Mestre Artur Romão.

Este relatório é constituído por duas partes principais distintas mas complementares: uma parte de descrição e uma de reflexão.

Na primeira descreverei sucintamente as minhas expectativas iniciais em relação ao próprio estágio, narrarei as actividades desenvolvidas em relação a questões de planeamento, realização, avaliação e componente ético-profissional. Justificarei igualmente as opções tomadas no decurso do estágio, os conhecimentos mais significativos que foram assimilados e avaliação de processos e produtos.

Numa segunda parte farei uma reflexão individual focada em várias componentes, como as aprendizagens realizadas, o sentido de iniciativa e de responsabilidade, as principais dificuldades sentidas, a importância da formação contínua, entre outros pontos.

Uma reflexão/ avaliação dos vários parâmetros que constituíram este estágio pedagógico é de extrema importância no sentido de conferir um conjunto vasto de valores e de conhecimentos que serão por certo muito úteis no futuro profissional, quer de erros quer de conhecimentos/ hábitos pertinentes e louváveis. Como diz um provérbio judaico, “A reflexão eleva o indivíduo, permitindo-lhe dominar o carácter defeituoso, os erros, e a assenhorear-se da própria dignidade e conhecimento”.



1. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

1.1. EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

Inicialmente, tinha noção de que este estágio pedagógico constituiria por certo uma oportunidade e etapa marcante na minha formação, tanto a nível académico como pessoal. Apesar de já ter estado numa situação de estágio (aquando da minha licenciatura), a ansiedade e insegurança por certo que irão estar presentes, principalmente em alguns conteúdos nos quais poderei apresentar mais debilidades ou lacunas em questões didácticas ou pedagógicas.

Tinha em mente tentar aplicar os vários estilos de ensino característicos da disciplina de Educação Física de forma a experimentar o leque de possibilidades pedagógicas que estas conferem, bem como desenvolver e assimilar continuamente as minhas capacidades e desempenho pessoais relacionadas com todo o processo didáctico-pedagógico.

Quanto ao grupo de estágio, esperava poder contar os meus colegas e com o orientador no sentido da partilha de experiências pessoais e profissionais, tendo sempre no horizonte um desenvolvimento harmonioso e de respeito em relação às nossas dificuldades e a forma de as superar, tendo os objectivos de estágio como pano de fundo. Em suma, ser um grupo cooperativo, coerente e responsável. Para além disso, esperava poder contar com o orientador visando a sua exigência, disponibilidade, transmissão de conhecimentos pertinentes, etc.

Tinha em consideração, tal como ainda tenho, de que *Ser professor* implica dominar um conjunto vasto de conhecimentos académicos e pedagógicos, e neste sentido tentar não desfraldar as minhas competências e conhecimentos pessoais, sociais e afectivos, nomeadamente na minha relação com os discentes. A responsabilidade que assumi não me intimidou, antes pelo contrário, constituiu um elemento aliciante poder contribuir para a formação de jovens.

Procurei acima de tudo crescer, quer a nível pessoal, como profissional, consciente das minhas responsabilidades, competências profissionais e do longo trajecto a percorrer até alcançar os objectivos a que me propunha.



1.2. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

1.2.1. PLANEAMENTO

O planeamento da formação correspondeu a uma delimitação das competências particulares que deveriam nortear o meu processo de formação.

Assim, os meus objectivos de formação para o estágio pedagógico foram principalmente os seguintes:

- Reflectir sobre as minhas práticas, apoiando-me na experiência, na investigação e em outros recursos do meu desenvolvimento profissional;

- Agir deontologicamente no âmbito da minha acção profissional e avaliar os efeitos das decisões tomadas.

➤ No que diz respeito à organização do ensino e da aprendizagem teci os seguintes objectivos:

- Perspectivar o espaço da aula, da escola e da comunidade como um campo de intervenção social e de formação da cidadania democrática;

- Utilizar na actividade profissional, de forma integrada, saberes próprios da minha especialidade e saberes transversais multidisciplinares e interdisciplinares, mobilizando dados da investigação relacionados com o ensino e com a aprendizagem e considerando os contextos culturais e sociais dos educandos e da escola;

- Promover nos meus alunos competências significativas no âmbito curricular;

- Organizar o ensino e promover aprendizagens no quadro do conhecimento científico, pedagógico e didáctico da Educação Física e Desporto Escolar;

- Promover um envolvimento activo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo;

- Utilizar linguagens e suportes de informação diversificados e adequados às diferentes situações;



- Utilizar a avaliação, nas suas diversas modalidades, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da escola.

Actividades/ Acções Estratégicas

- Elaborar o plano anual por turma fundamentado em decisões e numa avaliação inicial prognóstica;
- Elaborar planos de aula atempadamente;
- Elaborar uma caracterização dos recursos existentes na escola e/ou na comunidade próxima, visando a potencialização dos mesmos.

➤ No que diz respeito à **investigação e inovação pedagógica** tive os seguintes objectivos:

- Promover ou cooperar em estudos e projectos de intervenção e de pesquisa integrados na escola e respectivos contextos;
- Organizar o processo de construção de competências sociais e profissionais, na perspectiva do meu desenvolvimento.

➤ No que concerne à **participação na escola** delineei os seguintes objectivos:

- Cooperar na construção, desenvolvimento e avaliação do Projecto Educativo de Escola e dos respectivos projectos curriculares;
- Participar nas actividades de organização, gestão e administração da escola, sempre que possível ou que me fosse solicitado.

Actividades/ Acções Estratégicas

- Desenvolver actividades de complemento curricular
- Quanto aos objectivos na minha **relação com a comunidade**, apresentei os seguintes:



- Privilegiar as interacções com as famílias para apoiar os projectos de vida e formação dos alunos;
- Valorizar, pela minha participação nos projectos da comunidade, a função social das instituições educativas;
- Integrar no projecto curricular os saberes e as práticas sociais da comunidade com relevância educativa.

Actividades/ Acções Estratégicas

- Efectuar uma caracterização inicial de turma
- Acompanhamento/ Assessoria de um Director de Turma



1.2.2. REALIZAÇÃO

Pondo em prática todas essas decisões de planeamento, a implementação/realização das actividades foi centrada num desenvolvimento harmonioso e consensual com os recursos existentes e o meio envolvente.

Elaborei então um plano anual de acordo com esses mesmos recursos, tendo igualmente como base os momentos de avaliação, principalmente os de avaliação diagnóstica e sumativa.

Quanto às actividades que iriam ser desenvolvidas em grupo de estágio, foram delineadas em conjunto e sob o consenso do orientador de estágio e passavam acima de tudo pela organização e co-organização de várias actividades como:

- Torneio de Voleibol Inter-Turmas;
- Corta-Mato Escolar;
- Acção de Formação de Ski e Snowboard de três dias na Serra da Estrela;
- Aulas de apoio a alunos com dificuldades em conteúdos relacionados com a disciplina de Educação Física;
- Descida do Rio Mondego (Canoagem);
- Semana de actividade náutica na ilha de Faro.

Quanto ao trabalho realizado com a turma do 9ºB, turma que me fora atribuída pelo orientador da Escola Infanta D. Maria, era constituída por 25 alunos, dos quais elaborei uma caracterização inicial aprofundada tendo como base vários pontos desde os seus dados pessoais, a dados escolares e de gostos e hábitos pessoais. Para além disso, realizei as acções que delineara como acompanhamento/ assessoria ao Director de Turma, factor que contribui em muito para conhecer ainda melhor os alunos da turma, bem como as suas relações entre eles, e entre eles e os restantes elementos que constituíam o corpo de docentes dessa turma.

A implementação do plano anual, nomeadamente no que concerne à distribuição das unidades didácticas, não foi cumprida escrupulosamente devido a factores externos ao grupo de estágio e às turmas, mas sim devido às obras que tiveram lugar no decorrer do ano lectivo no interior da escola Infanta D. Maria. Essas obras condicionaram alguns

recursos existentes, nomeadamente recursos espaciais como a caixa de areia e a pista de atletismo.

1.2.3. AVALIAÇÃO

Foram utilizados vários meios e os três tipos de avaliação considerados como mais importantes na disciplina de Educação Física, devidamente projectados no plano anual.

Sendo assim, os momentos de avaliação diagnóstica foram essenciais na análise das competências que os alunos apresentavam, os pontos fortes e fracos destes e da turma, em relação a determinados conteúdos. Os momentos de avaliação diagnóstica foram aplicados no início de cada unidade didáctica e serviu de base para o planeamento dessas unidades, nos vários âmbitos, desde a distribuição dos elementos dessa unidade como a divisão em grupos de trabalho, sendo estes homogéneos ou heterogéneos, tendo como objectivo facilitar o processo de aprendizagem e de assimilação dos conhecimentos.

No que concerne aos inúmeros momentos de avaliação formativa, tive sempre em consideração que esta me informa sobre o progresso dos alunos, no decorrer do processo ensino-aprendizagem, e deu-me informações vastas, muitas delas que me levaram a decisões de ajustamento. Procurei realiza-la de uma forma diária, retro alimentando os bons desempenhos e atitudes e tentando corrigir e moldar os pontos fracos ou incorrectos que fui observando em relação aos vários objectivos de cada unidade de ensino.

Quanto à avaliação sumativa, foi utilizada como o nome indica na “soma” de todas as avaliações realizadas, tendo como objectivo obter um retrato geral e o mais completo possível das competências que os alunos adquiriram ou evoluíram.

Os principais objectivos que delinee para as medidas e avaliações eu implementei foram:

- Avaliar o estado dos alunos ao iniciar uma unidade didáctica;
- Detectar deficiências/ lacunas, permitindo uma orientação no sentido de superá-las;



- Auxiliar os alunos na escolha de uma actividade física que, além de motiva-lo possa desenvolver suas aptidões;
- Impedir que a actividade seja um factor de agressão ou desconforto;
- Acompanhar o processo de evolução dos alunos m relação aos vários conteúdos;
- Acompanhar o processo de crescimento e desenvolvimento dos nossos alunos.

1.2.4. COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL

No que diz respeito a esta componente, tanto eu como os meus colegas de estágio procuramos sempre um sentido de responsabilidade coerente e de acordo com as nossas expectativas pessoais e profissionais.

Cedo acordamos com o nosso orientador os nossos deveres e direitos enquanto estagiários e fizemos deles o nosso ponto de partida para cada decisão de planeamento ou de acção directa.

Apesar de desempenhar funções profissionais em outras instituições, procurei conciliar com sucesso essas funções com o meu estatuto de estagiário. Não necessitei de faltar a reuniões, aulas ou sessões de trabalho do estágio devido a essas funções, estando sempre disponível para ajudar os meus colegas e os demais elementos do corpo de docentes que constituiu o departamento de Educação Física e da restante escola.

Procurei apresentar uma postura e atitude positiva face aos problemas que me foram apresentados, tentando ser parte da solução e não de mais um obstáculo.

Tentei igualmente coadjuvar os meus colegas estando presente no máximo de aulas deles possível, dando-lhes os meus feedbacks em relação a todos os processo didácticos e pedagógicos que observava, apesar da maioria deles terem já sido delineados em conjunto.

Quanto à minha relação com o orientador, esta foi muito positiva, tendo sempre em consideração os vastos conhecimentos que tem, a sua experiencia quer profissional quer pessoal, os seus pontos de vista, etc. Foi muito importante a sua ajuda em vários momentos, nomeadamente na organização da acção de ski e de snowboard realizada na Serra da Estrela e da transmissão de conhecimentos relacionados com estratégias/



actividades a desenvolver nas diferentes unidades didácticas visando uma facilitação da transmissão de conteúdos. Estabelecemos uma relação de cumplicidade relativamente à maneira de ser e de estar de um bom profissional de Educação Física, mantendo um clima de respeito mútuo e bastante positivo.

No que diz respeito à minha relação com os alunos, esta foi igualmente bastante positiva. Cedo me apercebi que facilmente lhes iria inculcar um espírito de trabalho saudável e responsável, pelo que a motivação e empenho mostrados ao longo do ano lectivo foi por demais evidente, e fruto disso são as avaliações finais da turma.



1.3. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

Ao longo do ano lectivo tive de tomar algumas decisões de âmbito de ajustamento de planificação, sempre de forma responsável e sob a tutela do orientador de estágio.

Uma dessas decisões diz respeito à leccionação de algumas aulas de Dança, nomeadamente de Valsa, Tango e de Ballet. A leccionação destes conteúdos, apesar de não constarem no plano anual elaborado inicialmente, deveu-se essencialmente à falta de recursos espaciais que fomos sujeitos no final do 2º Período.

Em contrapartida utilizamos a sala de teatro, com boas características para a prática da dança (ampla e com aparelhagem sonora), para a prática de uma modalidade que consta do Programa de Educação Física. A receptividade dos alunos foi grande, principalmente dos elementos do género feminino, a que mais tarde corresponderam os do género masculino.

Outra das decisões tomadas diz respeito à utilização das aulas de quarenta e cinco minutos para desenvolver o conteúdo de corrida de resistência, principalmente no 3º Período do ano lectivo. Estas sessões tiveram lugar num espaço exterior da escola, nas ruas envolventes ao perímetro da escola, e a maioria dos alunos encarou esta actividade como um desafio que lhes era imposto, e como elemento que poderia fazer parte de um estilo de vida saudável. Sendo este um dos grandes pilares e objectivos do programa de Educação Física, presumo que esta actividade tenha sido muito proveitosa e pertinente.

Por último, e no que diz respeito à unidade didáctica de futebol, esta apenas contou com cinco sessões de aprendizagem, e já no final do ano lectivo, muito por culpa de inúmeras actividades de complemento curricular que tiveram lugar ao longo do ano lectivo, como por exemplo visitas de estudo ou acções de formação alusivas ao tema de “Educação Sexual”. Apesar disso, achei pertinente abordar a modalidade, visto que a maioria dos elementos do género feminino raramente recebem estímulos no sentido de praticarem esta modalidade, e esta também ser muito do agrado dos elementos do género masculino.



1.4. CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Foram muitos e variados os conhecimentos que adquiri ao longo da minha formação enquanto estagiário.

Uma das principais contribuições deste estágio diz respeito ao conhecimento de funcionamento duma escola, neste caso específico da Escola Infanta D. Maria, pois do conhecimento meramente teórico ao da realidade vai uma longa distância.

Por outro lado, adquiri inevitavelmente experiência enquanto docente, pois a minha competência pedagógica foi desenvolvida na medida em que exerci a minha futura profissão (pelo menos assim o espero). As próprias dificuldades sentidas na docência e a tentativa de as colmatar/ resolver foram competências úteis que desenvolvi ao longo do ano lectivo.

Ao trabalhar sobre os conteúdos que estão patentes nos Programas e os recursos que me foram apresentados, aprendi a estabelecer uma ponte entre vários elementos, factor esse que me levou a estudar, corresponder a teoria à prática, reflectir sobre a minha prática, etc.

Estou certo de que esta experiência enquanto estagiário foi a mais útil da minha preparação profissional, mas também ela teve alguns aspectos que considero mais negativos como por exemplo: frustrações decorrentes de aulas que não foram tão bem sucedidas; falta/ deficientes recursos existentes, nomeadamente materiais; demasiado tempo investido; etc.

Quanto ao principal conhecimento adquirido, foi sem sombra de dúvida a relação e a promoção dessa relação entre aluno, professor e demais agentes educativos. O meu orientador cedo nos transmitiu um conjunto de valores que defendia afincadamente e que, conscientemente, nos procurou inculcar. A relação com os pais foi um desses valores que, apesar de aparentemente parecer supérfluo e sem importância, é parte fundamental do nosso enquadramento sócio-profissional. E essa importância foi evidente na acção de ski e de snowboard na medida em que os pais confiaram nas várias decisões de índole social e pedagógica tomadas nessa actividade, por muitos considerada de risco e sem relevância.



1.5. AVALIAÇÃO DE PROCESSOS E PRODUTOS

No que diz respeito a uma avaliação de processos e de produtos, considero que foi bastante positivo e proveitoso o meu trabalho enquanto estagiário.

Todo o processo de estágio foi cumprido, regido por um planeamento harmonioso e consciente do trabalho a ser desenvolvido, dos recursos existentes e inexistentes, mediante relações de cooperação entre os elementos do grupo de estágio e o nosso orientador.

O acompanhamento permanente e coerente do orientador facilitou o nosso trabalho enquanto estagiários, e revelou-nos aspectos que, apesar de muitas vezes serem tido como básico, são extremamente importantes e pertinentes, como são disso exemplo a assiduidade e a pontualidade.

Quanto aos produtos, considero que momentos como este de reflexão são muito importantes, mas dou mais ênfase a aspectos relacionados com as aprendizagens efectivas, a competências desenvolvidas no âmbito de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Por vezes questões simples como a escolha de estratégias ou de progressões pedagógicas de uma determinada unidade didáctica podem condicionar todo um trabalho e os seus resultados. Exemplo disso mesmo são as sessões de ajuda a alunos com dificuldades em alguns conteúdos da disciplina de Educação Física em que, com um carácter regular e num determinado horário, nos procuravam no sentido de resolverem essas dificuldades através de outras situações/ estímulos de aprendizagem.



2. REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO PEDAGÓGICO

2.1. APRENDIZAGENS REALIZADAS

Ao longo do ano lectivo de estágio, e tal como já mencionei neste relatório, foram várias as aprendizagens significativas que adquiri, bem como as competências desenvolvidas e assimiladas.

Uma das quais diz respeito ao conhecimento de toda a mecânica de funcionamento de uma escola. Conheci mais concretamente a rede pública oficial escolar, as suas características e implicações.

Outra aprendizagem que destaco diz respeito à experiência enquanto docente, visto que as competências pedagógicas são desenvolvidas mediante um exercício de funções, nomeadamente as que estão relacionadas com o processo pedagógico. Como factor implícito nesta aprendizagem está a resolução de questões ou de dificuldades que surgem no quotidiano do contexto escolar. Exemplos disso foram as constantes alterações de recursos espaciais destinadas às aulas de Educação Física, o que implicavam muitas vezes ajustamentos nas tarefas e estratégias de ensino das diferentes unidades didácticas.

Outro aspecto muito positivo corresponde à prática de inúmeros conhecimentos e conteúdos até então apenas tidos como teóricos, passando a um patamar mais empírico e pragmático. O orientador teve um papel fundamental nessa ponte de conceitos e conhecimentos.

Por fim, questões relacionadas com conteúdos descritos no Programa de Educação Física, que esclareci entre os meus colegas de estágio, fruto de debates e trocas de opinião bastante importantes. Já tinha ideia disso mesmo, e apenas vincou ainda mais a minha opinião de que o diálogo entre docentes é por certo uma das vias mais importantes como troca/ partilha de experiências pedagógicas e didácticas, e que todos teremos muito a ganhar com esse aspecto. Ainda para mais se esses docentes pertencerem ou terem relações mais vincadas com diferentes modalidades, como foi o caso deste grupo de estágio e do próprio orientador.



2.2. COMPROMISSO COM AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Em relação às aprendizagens dos alunos, tenho de referir num primeiro ponto que estes se mostraram, quase desde o primeiro dia em que os conheci e que comecei a trabalhar com eles, uma pré-disposição e motivação fantástica na abordagem à disciplina de Educação Física. Após conhecer melhor a realidade que os rodeia e o próprio orientador concluí que grande parte dessas posturas advinham de um trabalho dos anos lectivos anteriores.

Sendo assim, o meu trabalho foi facilitado, mas procurei usar essas atitudes em benefício dos alunos e de mim mesmo, pois muitas das vezes foram os próprios alunos que me forçaram a estudar e a pesquisar mais e melhores estratégias para abordar os diferentes conteúdos.

O meu compromisso para com a aquisição e o desenvolvimento das competências dos alunos foi um pressuposto assumido desde o início, e eles corresponderam bem. Em algumas situações, como por exemplo na unidade didáctica de natação, foram os próprios alunos a desafiarem-me nas suas capacidades, e eu não fiz mais que corresponder com as suas exigências, aumentando o nível de requisitos em cada sessão, quer a nível técnico, quer a nível de quantidade de exercitação, neste caso específico de nado.

No início de cada unidade didáctica, lançava frequentemente desafios aos alunos no sentido de superarem as suas lacunas/ dificuldades, encorajando-os quer para uma melhoria de desempenho nas tarefas motoras, quer para uma gratificante prática de exercício físico, conferindo um prazer e gosto pelas actividades desenvolvidas.

Mesmo em unidades didácticas nas quais eles sentiam maiores dificuldades, as suas atitudes foram louváveis. Exemplo disso foram as aulas de ballet e de valsa, que como é habitual, os alunos do género masculino inicialmente entraram em desaprovação. Mas posteriormente, e fruto dessa mesma postura de busca e conhecimento pela experiência e aprendizagem, abordaram as actividades de dança e ballet de uma forma bastante positiva e com resultados muito louváveis.



2.3. IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INDIVIDUAL E DE GRUPO

Algumas das competências transversais descritas como elementos a desenvolver neste mestrado dizem respeito à valorização do trabalho individual e em grupo.

Uma dessas competências diz respeito à capacidade de estabelecer relações de trabalho com outros docentes e intervenientes na acção pedagógica, nomeadamente com os colegas de estágio e os docentes do departamento de Educação Física. Essas relações foram muito importantes quer na partilha de conhecimentos, quer num proveitoso entendimento em relação à utilização e gestão dos recursos espaciais e materiais existentes na escola.

Nos problemas dilemáticos esse trabalho de grupo assumiu ainda maior preponderância, nomeadamente em actividades que incluíam a participação de muitos alunos como foram o caso da actividade de Corta-Mato Escolar, as acções de Mega-Salto e Mega-Sprint, a acção de sky e snowboard, etc.

No que diz respeito ao trabalho individual, este foi igualmente importante no sentido da criação de hábitos de trabalho pertinentes para as funções de docente de Educação Física. Questões básicas relacionadas com planificações e reflexões sobre as actividades e acções didácticas e pedagógicas foram bastante importantes, assumindo um carácter fundamental no meu desenvolvimento. Assim como os feedbacks que os meus colegas de estágio e orientador me foram dando ao longo do ano lectivo também foram importantes, permitindo um ajustamento de algumas estratégias previamente estipuladas.

Outro aspecto relacionado com a importância do trabalho individual diz respeito a conceitos de auto-confiança e auto-estima, no sentido de me conferirem faculdades e competências pessoais e profissionais que me confirmam um maior à vontade em situações dilemáticas.

Por fim, a utilização de vários instrumentos de trabalho didáctico e pedagógico conferiu-me um maior leque de conhecimentos e de possibilidades de trabalho, nomeadamente no que concerne a grelhas/ fichas de avaliação diagnóstica, de observação directa, de grelhas de avaliação no final dos períodos lectivos, etc.



2.4. CAPACIDADE DE INICIATIVA E RESPONSABILIDADE

Durante o ano lectivo, e dentro dos meus princípios pessoais e profissionais, assumi as minhas responsabilidades, deveres e direitos enquanto estagiário.

Para além de questões simples como pontualidade e assiduidade, procurei estabelecer um clima de trabalho e de aprendizagem saudável e harmonioso, quer no seio da minha turma de estágio, quer no seio do grupo de estágio, incluindo o orientador.

A minha capacidade de iniciativa foi tida em consideração no que diz respeito à utilização de alguns recursos diferentes dos habituais, nomeadamente recursos espaciais. Também demonstrei a minha responsabilidade na ajuda que prestei aos alunos com dificuldades em alguns conteúdos, em horários pós-lectivos e com um reconhecimento destes alunos pelo trabalho e tempo dispendido por eles.

No que concerne à responsabilidade, procurei sempre que possível auxiliar os meus colegas do departamento de Educação Física, apesar da minha ainda pouca experiência. No entanto toda a ajuda é importante em algumas actividades que envolvem um número muito grande de alunos e de recursos.

2.5. DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAS DE RESOLUÇÃO

As minhas principais dificuldades dizem essencialmente respeito a algumas progressões pedagógicas em determinadas unidades didácticas, nomeadamente na unidade didáctica de ginástica de solo e de aparelhos.

Como forma de colmatar essas dificuldades tive de pesquisar e estudar bem as progressões pedagógicas mais pertinentes, e também as ajudas nessa modalidade tão específica.

Outra das dificuldades que senti consiste na prescrição de feedbacks pedagógicos concretos e pertinentes. Muitas das vezes é fácil identificar um erro em determinadas habilidades motoras, mas é difícil descrever ao aluno onde está o erro, e como o resolver. Por outras palavras, o feedback certo na altura certa nem sempre é



fácil de executar, e tenho noção de que apenas com um conhecimento ainda mais profundo dos conteúdos e com mais experiência será possível evoluir no sentido de colmatar essa dificuldade.

2.6. DIFICULDADES A RESOLVER NO FUTURO

Uma das dificuldades a resolver no meu futuro enquanto docente de Educação Física diz respeito à gestão do tempo de aula. Ou pelo menos prever na fase de planificação o tempo que irá ser dispendido em terminadas tarefas de aprendizagem.

Outro aspecto a melhorar consiste na diminuição dos períodos de organização da turma antes de iniciar uma tarefa motora nova. Terei de procurar usar melhor as fases de demonstração, usando os alunos como modelos, e diminuindo o tempo dispendido para essa organização, que pressupõe directamente uma diminuição dos períodos de prática efectiva

Para além destes aspectos, existem outros factores que tenho noção de que poderei evoluir: tipos e quantidades de feedbacks, colocação de voz, deambulação adequada pelo espaço de aula, controlo do entusiasmo que por vezes se apodera dos alunos face a actividades gratificantes, aplicação de rotinas, etc.

Por fim, uma questão básica e que penso que necessito de melhorar no futuro: uma gestão adequada dos recursos existentes, quer espaciais, quer materiais.

2.7. INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Apesar de não considerar este elemento como uma “inovação pedagógica” propriamente dita, penso que foi um factor muito importante no desenvolver da minha actividade enquanto estagiário. Esse factor diz respeito à dimensão social que envolveu a minha turma de estágio.

Muitas das vezes pensamos na prática de exercício físico como elemento que pode desencadear e facilitar aspectos sociais e de inclusão de vários indivíduos, mas não temos noção de que muitas das vezes podemos assistir exactamente ao contrário. Vários alunos desta turma apresentavam, por exemplo, facilidade na unidade didáctica de



Basquetebol, e em interacção com outros alunos com mais dificuldades, os primeiros incentivavam os colegas no sentido de superarem essas dificuldades. Raramente assisti a episódios de discriminação em relação a essas (in)competências, fruto de uma componente social muito forte entre os alunos. Coube-me a mim aproveitar ao máximo este factor motivando os alunos que apresentavam essas acções.

A acção de ski e de snowboard também se revelou como uma actividade gratificante tanto no domínio motor como sócio-afectivo, na medida em que foram três dias quase em “isolamento”. Quanto às modalidades em si, não são muito comuns de serem desenvolvidas em ambiente escolar, mas revelaram-se muito pertinentes para este grupo de alunos e para as características e competências que apresentam.

2.8. IMPACTO DO ESTÁGIO NA REALIDADE DO CONTEXTO ESCOLAR

No que diz respeito ao impacto que este estágio teve para mim no contexto escolar, e para além do conhecimento real de uma mecânica logística e burocrática de uma escola, revelou-me várias componentes. Entre as quais destaco a componente humana existente entre alguns dos docentes que constituem o corpo docente da escola Infanta D. Maria.

À primeira vista parecem docentes frios, severos e extremamente exigentes em todos os domínios da aprendizagem. Mas com o decorrer do estágio denotei que afinal a sua exigência é para o bem dos alunos e que se mostram pessoas muito interessadas e empenhadas em corresponder às expectativas dos alunos e em procurar transmitir os conteúdos e conhecimentos de formas pertinentes e aliciantes.

2.9. QUESTÕES DILEMÁTICAS

A principal questão dilemática com que me deparei diz respeito à elaboração do plano anual e à distribuição de conteúdos e de unidades didáticas ao longo do ano lectivo. Na elaboração de um documento/ instrumento de trabalho como esse é necessário ter em linha de conta um conjunto de factores muito vasto e variado, como os recursos espaciais que a escola dispõe, a relação entre esses recursos e as



unidades didáticas, a distribuição dos recursos materiais pelos colegas do departamento de Educação Física, a distribuição das unidades e a sua relação, etc.

Para além desta questão ainda me surgiram variadas vezes dúvidas em relação ao uso predominante das situações de jogo lúdico ou situações analíticas de aprendizagem. Pessoalmente considero as situações lúdicas como ricas em componentes de índole competitiva, social e motora, e uma preparação muitas vezes inconsciente dos alunos para as adversidades com que se deparam no quotidiano. Mas por outro lado nas situações mais analíticas os alunos encontram-se mais concentrados e centrados nas habilidades motoras específicas, abstraindo-se de elementos externos. Com a ajuda dos meus colegas e do orientador fui estabelecendo relações entre estas duas estratégias de ensino, bem como nos diferentes estilos de ensino utilizados. Nestes dei principal prioridade aos estilos que conferem maior grau de responsabilidade e de autonomia aos alunos, evitando sempre que possível o ensino por comando/ tarefa.

2.10. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

Relativamente à formação inicial a que estive sujeito, considero os resultados muito positivos, e considero como atingidas as principais competências que me procuraram desenvolver.

No que diz respeito às competências instrumentais, aumentei consideravelmente as capacidades de análise de processos didáticos e pedagógicos, até no sentido crítico mediante a observação dos meus colegas de estágio. Subjacente a este facto está igualmente um aumento nas habilidades de manipulação de informação, ou seja, em recolher e analisar informações de diferentes fontes e tipos.

Também melhorei o meu desempenho em relação à confrontação e resolução de problemas, uma capacidade que considero vulgar mas de grande importância.

Mas considero que as competências sistémicas foram as que mais evoluíram na minha maneira de estar e de ser como profissional de Educação Física. Falo nomeadamente da capacidade de auto-aprendizagem, que muito contribuiu para a minha formação no decorrer deste estágio, ou da capacidade de adaptação a novas situações mediante alterações de recursos ou outros elementos externos mas que implicam ajustamentos da minha parte.



Também reaprendi e utilizei várias técnicas e habilidades de investigação e de aprendizagem, visto hoje em dia as fontes de informação serem muito variadas, dispersas e por vezes é difícil distinguir as mais pertinentes e adequadas. Interligado a este aspecto encontra-se a preocupação quase constante por oferecer um ensino e estratégias de ensino de qualidade à minha turma de estágio, o que implicava para além de um conhecimento da teoria, uma abertura a mais informações e investigações.

Na minha humilde opinião, a formação inicial de docentes representa uma preocupação em qualquer sociedade ou escola, devido ao êxito da educação, escola e evolução da sociedade depender da qualidade que falei anteriormente.

2.11. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Mas uma adequada formação inicial, privilegiando o saber e o domínio técnico-científico específico na disciplina de Educação Física poderá não ser o suficiente, e eu tenho noção disso. É certamente uma condição necessária à redução de ambiguidades e à eliminação de complexos, e essa formação inicial ajudou-me a construir um conjunto de competências profissionais, e contribuiu para uma definição da minha identidade profissional.

Mas para que eu, ao longo da minha carreira, sinta necessidade de obter e buscar mais informação, de estar actualizado, e de encontrar resposta para as minhas dúvidas, tendo como miragem o aperfeiçoamento do meu desempenho profissional, devo ter sempre consciência de que a minha formação não se esgotou nesta fase, que se prolongará pela minha vida profissional, devendo ser estendida a um processo de transmissão, interiorização e aquisição de novos/ reformulados conteúdos, saberes e valores.

Sendo assim, exigirei a presença da minha formação contínua como ferramenta para superar as necessidades que sentirei no futuro. Considero que devo estar aberto a elementos como:

- Realização de avaliações concretas da minha actuação, utilizando a hetero e a auto-avaliação, como forma de controlar a evolução do meu perfil;
- Planear e investigar o próprio ensino;
- Criar autonomia e responsabilidade;



- Tornar as aulas ainda mais eficazes;
- Diversificar a minha actividade como docente.

Tenho consciência de que através da formação contínua posso aprender novas técnicas e atitudes, transferindo-as para o meu trabalho diário e integrando o que aprendi no meu reportório de actuação.

2.12. EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL DO ANO DE ESTÁGIO (PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA)

Considero pessoalmente que este estágio contribuiu muito para a minha formação pessoal e profissional. No entanto, não considero que apenas aprendi um conjunto de conteúdos ou de competências que me serão muito úteis no futuro. Acho que aprendi muito mais do que meros conteúdos teóricos ou de índole cognitiva. A turma que me foi destinada, o orientador de estágio e o meu grupo de colegas estagiários transmitiram-me, inconscientemente, um grande conjunto de valores éticos, sociais e profissionais dos quais dificilmente me esquecerei. Os problemas foram encarados como desafios e não como questões incontornáveis de desabafos espavorecidos.

Reterei na minha memória os medos iniciais ao lidar com aqueles alunos, mas também me recordarei da última aula de estágio com grande sentimento de saudade, de agradecimento e de respeito. São momentos como este que me fazem congratular pela escolha na profissão que fiz, pois para além de ser uma profissão em que lidamos com pessoas, giramos também em torno de sentimentos e ambientes de respeito pelo trabalho feito, pelo esforço e dedicação que, quer eu quer os alunos, evidenciamos desde o primeiro momento.

Tenho noção de que em mais nenhuma fase da minha vida profissional terei tantas pessoas a preocuparem-se com as minhas questões didácticas e pedagógicas, e os meus colegas de estágio e orientador assumiram um papel exemplar nesse aspecto. Através quase de uma descoberta guiada, foram-me aconselhando em determinados



aspectos que poderia melhorar, e eu aceitei essas críticas de forma humilde e gratificante.

A escola Infanta D. Maria também se revelou uma escola muito agradável, e com docentes de um carácter único, nomeadamente no departamento de Educação Física. E apesar de no decorrer deste estágio a escola se encontrar em obras de profunda remodelação, sempre procurou dar-nos as melhores condições possíveis para desenvolvermos o nosso trabalho e aprendizagens.

São experiências como esta que me (nos) fazem crescer também no domínio profissional, como no social e afectivo, não descurando aqueles que nos procuram ajudar na aquisição de habilitações académicas, profissionais e pessoais.



BIBLIOGRAFIA

FCDEF-UC (2010). *Regulamento e estrutura de elaboração do Relatório Final de Estágio* – Documento não editado.

FCDEF-UC (2010). *Regulamento de Estágio 2009-2010* – Documento não editado.

FCDEF – UC (2009). *Apontamentos e dispositivos das sessões de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário* – Documento não editado.

FERREIRA, F.F.; KRUG, H.N. (2001). *A reflexão na Prática de Ensino em Educação Física*. In: KRUG, H.N. *Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências*. Santa Maria: O Autor.

PIÉRON, M. (1996). *Formação de professores: aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.

SARAIVA, Pedro (2009). *Plano Individual de Formação* – Documento não editado.

SARAIVA, Pedro (2010). *Dossier de Estágio Pedagógico* – Documento não editado.

SIEDENTOP, D (1983). *Developing teaching skills in Physical Education*. 2º edição. Ohio: Mayfield Publish Company.